

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO, POR MEIO DE ÁREAS VERDES PÚBLICAS: O CASO PARQUE AUGUSTA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: ENGENHARIAS E ARQUITETURA

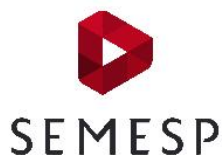
SUBÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS

AUTOR(ES): MIRIAM AKIKO HIROSE

ORIENTADOR(ES): CANDIDO MALTA FILHO

Realização:



Apoio:



1. RESUMO

Edifícios ocupam apenas uma fração de terra na cidade e tão importante quanto as estruturas físicas, são os espaços públicos entre elas. Este trabalho propõem o estudo desses espaços no âmbito das relações de transição entre o entorno urbano e a paisagem natural existente. Desta maneira, devemos pensar em como conceber as possibilidades de redesenhar a cidade existente para abordar um critério ambiental.

Dessa forma, podemos explorar lugares inclusivos, onde a arquitetura possa ir além dos projetos de edifícios e ajudar a transformar a paisagem da rua e espaços que possam melhorar a vida das pessoas na comunidade como um todo.

2. INTRODUÇÃO

Cerca de 3,2 bilhões de pessoas moram em áreas urbanas, o equivalente à 53% da população mundial. Nesses ambientes superlotados, as interações humanas se enfraquecem, tornando o homem num elemento estático da paisagem urbana, ao invés de um elemento vivo que interage com as pessoas e o meio. Espaços mais livres, arborizados e abertos possibilitam que as pessoas se relacionem e se integrem com o meio natural, proporcionando o relaxamento e a integração socioambiental. Portanto, o modo como as cidades são planejadas e construídas pode limitar a capacidade de integração entre as pessoas e o meio ambiente – seja ele natural ou construído. A partir do entendimento acerca da necessidade de se intervir nos espaços públicos das cidades, de forma a melhorar a qualidade de vida da população e ampliar a integração entre as pessoas, o presente trabalho estuda o caso do Parque Augusta, São Paulo – inserido no coração da massa urbana construída - e propõe, a partir de estudos técnicos e científicos, bem como a partir da realidade apresentada pela sociedade civil, a requalificação desse importante espaço verde e público propiciando à comunidade um novo espaço para o encontro, lazer, cultura e cidadania. Esse Parque é a última oportunidade, nessa área da cidade de São Paulo, de integrar as pessoas com a natureza, oferecendo um “respiro – oxigênio” para esse bairro altamente denso, que, em curto prazo, se tornará ainda mais denso e inabitável.

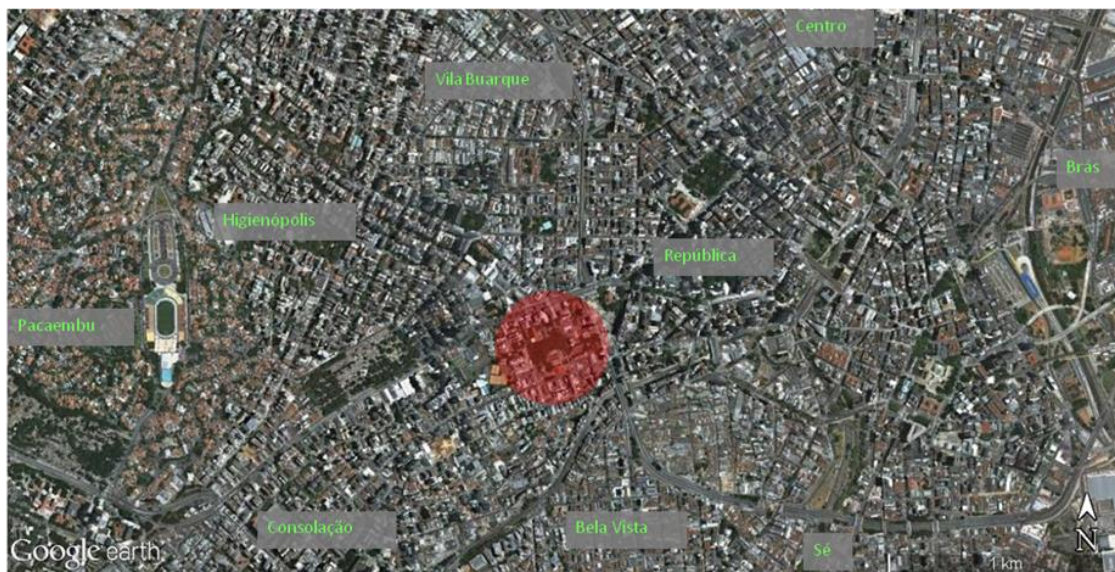


Figura 1 - Localização do Parque Augusta destacado em vermelho

3. OBJETIVOS

Proporcionar melhoria na qualidade de vida à população e na qualidade urbana, por meio da requalificação dos espaços verdes públicos.

4. METODOLOGIA

Foram três fases de trabalho, sendo: (1) levantamento de dados secundários, inerentes ao tema, ou seja, informações técnicas e sociais sobre a situação do Parque Augusta. (2) desenvolvimento dos métodos e procedimentos para o desenvolvimento do trabalho, tais como mapas mentais que estruturaram a conceituação do tema, “régua” comparativa entre dados estatísticos das cidades de São Paulo e Nova York, metodologia participativa (princípios e objetivos disponibilizados pelos envolvidos na causa do *Organismo Parque Augusta*), além dos gráficos estatísticos, mapas temáticos, levantamentos e análises. (3) estabelecimento dos conceitos, critérios e diretrizes projetuais para a requalificação do Parque Augusta que, por meio das discussões com a comunidade e a partir das análises realizadas, propõe-se um partido arquitetônico que integre às necessidades locais com a técnica.

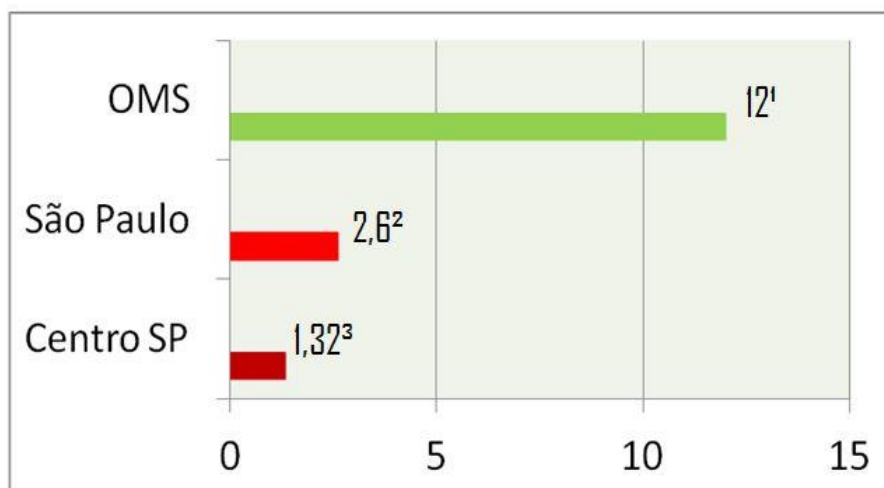


Gráfico 1 – Áreas Verdes/Habitante

¹De acordo com a OMS a quantidade mínima de áreas verdes por habitante deve ser de 12m², mas essa quantidade já não é suficiente, sendo a quantidade aceitável de 36m²/hab ou 03 (três) árvores/hab

²Segundo a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (2011);

³Segundo dados da Prefeitura (2012);

5. DESENVOLVIMENTO

Identificar o potencial da existência de um parque urbano nas grandes cidades, permitindo, a partir do caso constatar que, o aumento de áreas verdes públicas, por habitante, nas grandes cidades, melhora a qualidade de vida da população, aumenta a integração socioambiental, absorve os ruídos urbanos, aumenta as ilhas de frescor, diminui o sentimento de opressão do homem em relação à cidade e melhora a qualidade do ar.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa permitiu, a partir das análises, compreender a importância das áreas verdes públicas na melhoria na qualidade de vida, além de possibilitar um projeto de requalificação voltado às questões de sustentabilidade e interação socioambiental.

7. FONTES CONSULTADAS

Utilizou-se a teoria publicada no livro “The Human Zoo” de Desmond Morris, bem como os conceitos e diretrizes do High Line Park, arquiteto Robert Hammond, no qual analisa como o parque (área verde pública) contribui para as interações entre as pessoas e o meio natural.